

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Internações De Crianças Pelas Principais Doenças Respiratórias, De 2014 A 2023, No Brasil: Um Estudo Ecológico

Autores: LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), AMANDA ALBUQUERQUE AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), JOÃO MIGUEL OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), KATHERINE TAVEIRA GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), RAPHAELA JERÔNIMO RIBEIRO DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: As doenças do aparelho respiratório podem ser divididas em infecciosas e não infecciosas, além disso, quando afetam o trato respiratório inferior se apresentam de forma mais grave. Segundo a literatura, é uma das principais causas de internação hospitalar na faixa etária pediátrica no Brasil. Descrever o quantitativo de internações pelas principais doenças do aparelho respiratório em crianças no Brasil. Estudo ecológico realizado com a coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pertencente ao DATASUS, com as variáveis: morbidade, região, ano, faixa etária e sexo. As internações investigadas foram aquelas relacionadas às principais doenças do aparelho respiratório (pneumonia, bronquite aguda, bronquiolite aguda e asma), de 2014 a 2023, em crianças de 0 a 9 anos, no Brasil. A partir da coleta de dados, foi aplicada estatística descritiva. Constatou-se que 4.130.134 crianças de até 9 anos foram internadas por doenças do aparelho respiratório, sendo as principais causas de internamento: pneumonia, com 49,37% (n = 2.039.216), bronquite e bronquiolite agudas, com 13,41% (n = 554.021), e asma, com 12,46% (n = 514.773), totalizando 3.108.010 (75,25%) internações. Em relação ao local, a Região Nordeste foi a maior responsável pelos casos de asma, enquanto a Região Sudeste pelos maiores quantitativos das outras 3 doenças citadas. Acerca dos anos, com exceção da asma, de 2017 a 2019 foram registrados aumentos gradativos no número de hospitalizações. Todavia, em 2020, houve uma queda de 214.699 no somatório de internamentos dessas 4 doenças, sendo esse o ano que registrou o menor número no recorte de tempo estudado, com 120.966 internamentos. Apesar dessa queda brusca, nos anos seguintes, essa quantidade subiu para 177.718 em 2021, 370.884 em 2022, ou seja, um aumento de 108,69% em relação ao ano anterior, e, por fim, 408.970, em 2023. No tocante à faixa etária, a ocorrência de bronquite e bronquiolite agudas foi prevalente em menores de 1 ano, enquanto a ocorrência de pneumonia e de asma foi prevalente nas crianças de 1 a 4 anos. A respeito do sexo, ambas as doenças afetaram, principalmente, os meninos (55,61%). Por meio da análise dessas 4 doenças, constatou-se um aumento no número de internamentos nos últimos três anos, sendo 2022 (n = 370.884) e 2023 (n = 408.970) responsáveis pelos maiores quantitativos no recorte de tempo estudado. Diante disso, é provável que essa tendência de aumento se mantenha nos próximos anos. Desse modo, é necessário estudos que busquem compreender as variações bruscas de hospitalizações que ocorreram e a realização de políticas públicas junto à população que ofereçam conscientização de prevenção e de tratamento dessas doenças.